



BOM DIA, TORRES!
ALÔ VALE SAGRADO DO MAMPITUBA!

YouTube e Facebook - Cultural FM, 23 de janeiro de 2025.
Quinta-feira



Um programa da CULTURAL FM com o apoio cultural
MOVIMENTO TORRES ALÉM-VERANEIO, empenhado na construção da
CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE TORRES.



Sou Paulo Timm e, como responsável, registro os temas abordados aqui, juntamente com os links correspondentes, no site e nas plataformas da Cultural FM. Além disso, essas informações também são incluídas em nossa Newsletter diária, que enviamos aos interessados.



CULTURAL FM – A melhor trilha sonora, a notícia mais independente, baseada em fatos verdadeiros e defesa de princípios da Constituição e dos Direitos Humanos como fundamentos da democracia. A emissora que tem a cultura em primeiro lugar e que se constitui como lugar de fala da comunidade torrense. “Lugar de fala” é a posição em que cada um se coloca no mundo, intencionalmente, por escolha. Sem nenhum determinismo de nascimento, de raça, de gênero, de nacionalidade, ou seja, lá o que for.



FIQUE CONOSCO, ACESSE E DIVULGUE A CULTURAL FM





ASSISTA NOVAMENTE:
[ENTRE AQUI PELO FACEBOOCK](#)
[ACESSE AQUI VIA YOUTUBE](#)

ACESSE O APP:



CONTATO: (51) 99662 0405

~~~~~

**Solidariedade** não é dar o que você tem de sobra, mas sim dividir o que você tem. Essa humanidade é a que devemos ensinar aos nossos filhos. Essa a diferença com a **CARIDADE que é vertical**; a **SOLIDARIEDADE é horizontal**.

Apointa para a igualdade de todos junto a todos, sem POVOS ELEITOS, CLASSES PRIVILEGIADAS ou ELITES SOBERBAS.

~~~~~

NOTÍCIAS DO DIA – Cultural FM – Torres RS

Assista, recomende, siga www.culturalfm875.com

A previsão do tempo para quinta-feira é de Sol com algumas nuvens durante o dia. À noite o céu fica com muitas nuvens, mas não chove. Temperatura entre 21° e 29°.

No Estado tempo ensolarado

~~~~~

**Liberdade foi instituído no Brasil através da Lei nº 13.117, de 7 de maio de 2015. A data já era comemorada nos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.**

Liberdade é um valor fundamental para a sociedade, uma conquista que deve ser celebrada e protegida. No dia da liberdade, refletimos sobre a importância desse princípio e relembramos as lutas e os sacrifícios que foram necessários para



alcançá-lo. Neste artigo, faremos uma análise histórica detalhada sobre a origem e o significado desse dia tão importante.

### 1. Origem do Dia da Liberdade:

O Dia da Liberdade tem suas raízes em eventos históricos que marcaram a busca pela liberdade e pelos direitos individuais. Embora cada país possa ter sua própria data comemorativa, o espírito por trás dessa celebração é universal.

### 2. Revoluções e Movimentos pela Liberdade:

Ao longo dos séculos, várias revoluções e movimentos surgiram em busca da liberdade. Um exemplo icônico é a Revolução Francesa, ocorrida em 1789, que marcou o fim do Antigo Regime e a ascensão de valores como igualdade, fraternidade e liberdade. Outros eventos, como a Declaração de Independência dos Estados Unidos e a Abolição da Escravidão em diversos países, também são marcos importantes na luta pela liberdade.

### 3. Direitos Humanos e Cidadania:

O Dia da Liberdade também está intimamente ligado aos Direitos Humanos e à cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, estabelece que todas as pessoas têm direito à liberdade de pensamento, consciência, religião, expressão, associação e participação na vida política.

### 4. Reflexão sobre os Desafios Atuais:

Além de lembrar as conquistas do passado, o Dia da Liberdade também nos convida a refletir sobre os desafios atuais. Ainda enfrentamos diversas formas de opressão e restrições às liberdades individuais em várias partes do mundo. Questões como liberdade de expressão, igualdade de gênero, direito à diversidade e inclusão social são debatidas e lutadas intensamente nos dias de hoje.

### 5. A Importância da Compreensão e do Diálogo:

Para mantermos e fortalecermos a liberdade, é essencial buscarmos a compreensão mútua e o diálogo respeitoso. O respeito às diferenças e a promoção de uma sociedade mais inclusiva são elementos-chave para garantir que todos possam desfrutar plenamente de seus direitos e liberdades.

É importante ressaltar que este artigo tem como objetivo fornecer uma análise histórica detalhada sobre o Dia da Liberdade. No entanto, ele não substitui a assessoria jurídica especializada. Caso você necessite de informações ou orientações legais específicas relacionadas aos direitos e liberdades individuais, é recomendável que consulte um profissional qualificado.

Em suma, o Dia da Liberdade é uma data simbólica que remonta a eventos históricos fundamentais na busca pela liberdade e pelos direitos humanos. Celebrar esse dia é uma oportunidade de lembrar as conquistas do passado e refletir sobre os desafios atuais, visando a construção de uma sociedade mais justa e livre para todos.

A Origem e Evolução Histórica da Liberdade de Expressão: Uma Análise Detalhada



## A Origem e Evolução Histórica da Liberdade de Expressão: Uma Análise Detalhada

A liberdade de expressão é um dos princípios fundamentais da democracia e dos direitos humanos. Ela garante que os indivíduos têm o direito de expressar suas opiniões, ideias e crenças livremente, sem medo de retaliação ou punição.

A origem da liberdade de expressão remonta à Grécia Antiga, onde ela era valorizada como um componente essencial da democracia direta. Na antiguidade, o berço da democracia, os cidadãos eram encorajados a participar ativamente do governo, debatendo e discutindo assuntos de interesse público nas assembleias.

Essa liberdade de expressão era considerada crucial para o funcionamento adequado do sistema político.

Ao longo da história, a liberdade de expressão enfrentou desafios e restrições. Durante a Idade Média, por exemplo, a Igreja Católica exerceu um controle rígido sobre as formas de expressão, censurando obras consideradas heréticas ou contrárias à doutrina da igreja. O Renascimento, por sua vez, trouxe consigo uma nova era de pensamento livre e criativo, com o surgimento de movimentos como o Humanismo e o Iluminismo.

No entanto, foi com a Revolução Francesa que a liberdade de expressão começou a ser reconhecida como um direito humano fundamental. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, proclamada em 1789 durante a Revolução Francesa, estabeleceu que «a livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem». Esse documento histórico marcou o início de uma nova era, na qual a liberdade de expressão foi reconhecida e protegida como um direito inalienável.

Desde então, a liberdade de expressão tem sido consagrada em várias constituições e documentos internacionais. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948, estabelece em seu artigo 19 que «todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão». Além disso, diversos tratados internacionais, como o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, reforçam e protegem esse direito fundamental.

Entretanto, apesar dos avanços na proteção da liberdade de expressão, ainda existem desafios e restrições em muitos países ao redor do mundo. Censura, ameaças e perseguições ainda são realidades enfrentadas por jornalistas, ativistas e outros defensores da liberdade de expressão. É essencial que a sociedade esteja vigilante e continue a lutar pela manutenção e expansão dessa liberdade tão importante.

Em resumo, a liberdade de expressão tem suas raízes na Antiguidade e evoluiu ao longo da história, sendo reconhecida como um direito humano fundamental. Embora tenha enfrentado desafios, sua proteção é essencial para a manutenção da democracia e dos direitos humanos. Portanto, é fundamental que todos tenhamos consciência e trabalhemos para promover e proteger esse direito fundamental.





SPINOZA - M. CHAUY -

[https://www.youtube.com/watch?v=f\\_mKGOoMBFc&list=TLPQMTcwMTIwMjEbcVHrtFNy-g&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=f_mKGOoMBFc&list=TLPQMTcwMTIwMjEbcVHrtFNy-g&index=3)

Daí a questão se desloca do QUERER para a compreensão do POR QUE QUERER>

Não se trata de saber o que desejo, mas, sobretudo, por que o desejo.  
“Os homens se supõem livres porque têm consciência de suas volições e do seu apetite e não pensam, nem em sonho, nas causas pelas quais são dispostos a desejar e querer, sendo delas totalmente ignorantes” - B.Spinoza, Filósofo, Sec.XVII – Ética, Ed. M.Claret, pg. 118

O hoem é refém de uma razão que sua própria razão desconhece – S. Freukd

## INTERNACIONAIS

**A área devastada por queimadas aumentou quase 80% no Brasil em um ano, sendo mais da metade na Amazônia. Donald Trump ameaçou a Rússia com novas sanções se Vladimir Putin não parar a guerra na Ucrânia. Líderes da França e da Alemanha defenderam uma Europa forte no segundo mandato dele. O novo presidente americano encerrou programas governamentais de promoção de diversidade e inclusão e disse que a religiosa que lhe pediu misericórdia pelos imigrantes deve desculpas ao público.**

**[Trump concede perdão a criador de site de venda de drogas condenado à prisão perpétua](#)**

**[Por que mulher presa por invadir Capitólio recusa perdão de Trump. Pamela Hemphill diz que o presidente está tentando 'reescrever a história' e que os manifestantes que invadiram o Congresso estavam errados. Presidente americano cumpriu promessa e anulou sentença de Ross Ulbricht, criador do site Silk Road, que movimentou US\\$ 200 milhões com tráfico de drogas, segundo a Reuters.](#)**

**[Musk ameaça retaliar senadores que não votarem a favor de indicados de Trump ao governo, diz revista](#)**

**[EUA começam a mandar tropas para a fronteira com o México; governo planeja enviar até 10 mil soldados](#)**



[Brasil manterá agenda na presidência do Brics- Leia mais 247 »»](#)

**China também declarou que aprofundará a cooperação com o Brics**

~~~~~

NACIONAIS

A área devastada por queimadas aumentou quase 80% no Brasil em um ano, sendo mais da metade na Amazônia.. O dólar atingiu a menor cotação frente ao Real desde novembro.

Quatro são presos no RJ em empresa que maquiou e revendeu carne podre que ficou submersa na enchente de Porto Alegre

[Ibama identifica mulher de vídeo viral que mata onça-parda-](#) Segundo o instituto, ela vai responder por maus tratos, porte de arma e multa de R\$ 5 mil pela morte do animal. Valor da multa é o que está previsto em lei, de acordo com a entidade.

[Lula e ministros criticam governador de Minas em assinatura de contrato da 'rodovia da morte' -](#) Recentemente, Romeu Zema fez críticas ao governo após a versão final da lei que repactua o pagamento da dívida dos estados com a União. Além do presidente, Renan Filho e Rui Costa comentaram posicionamento de Zema.

[PF indicia ex-diretores da PRF por tentarem impedir deslocamento de eleitores em 2022 -](#) Inquérito reúne indícios de crimes como desobediência e restrição ao exercício do voto; cabe à PGR decidir sobre denúncia. PF apura se blitzes no 2º turno, em 2022, tiveram motivação política.

[Cardume de peixe-espada ataca e fere 7 banhistas em praia de Rio das Ostras; VÍDEO g1 -](#) Eles foram surpreendidos com mordidas nas pernas e tornozelos. Biólogo explica que os peixes se comportam dessa forma para se defender quando se sentem ameaçados.

NOTÍCIAS DO PORTAL 247

[Brasil gerou mais de 840 mil vagas de emprego em 2024, aumento de 58%- Leia mais 247 »»](#)

[Em conversa por telefone, Celso Amorim e Wang Yi reafirmam plano de paz para a Ucrânia](#)



O consenso de seis pontos alcançado pelo Brasil e pela China sobre a crise na Ucrânia é de grande importância, afirma Amorim

[Leia mais »](#)

[Governo avalia medidas para conter a inflação: remédios em supermercados e corte de taxas em cartões estão em discussão](#)

Rui Costa diz que o governo pretende dialogar com produtores para identificar alternativas que possam estimular o mercado e facilitar a queda de preços

[Leia mais »](#)

[Rui Costa destaca isenção do IR para rendas de até R\\$ 5 mil como prioridade e aposta em apoio no Congresso](#)

Ministro da Casa Civil reforça que medida será compensada por taxa de super-ricos e prevê ampla aceitação no Parlamento

[Leia mais »](#)

[Rui Costa descarta mudar validade de alimentos e abre debate sobre vale-refeição](#)

Ministro-chefe da Casa Civil afirma que proposta da Abras não reflete a prática brasileira e sinaliza abertura para redução de custos no vale-alimentação

[Leia mais »](#)

[Nazistas, como Musk, devem ser chamados de nazistas, diz Sérgio Rodrigues](#)

Escritor critica omissão da mídia tradicional e alerta para estratégias de extrema direita, como gaslighting

[Leia mais »](#)

[Rússia responde a Trump: “é preciso analisar primeiro as suas propostas sobre a Ucrânia”](#)

"Não se trata apenas de acabar com a guerra, mas antes de tudo, de abordar suas



causas profundas", diz alto diplomata russo

[Leia mais »](#)

~~~~~

## FORMADORES DE OPINIÃO

[Gilvan Cavalcanti](#) - DEMOCRACIA POLÍTICA E NOVO REFORMISMO

Acesse o link: <https://gilvanmelo.blogspot.com/> - dia 22 janeiro

### Índice:

- O que a mídia pensa | Editoriais / Opiniões
- Realinhamento dos astros - Vera Magalhães
- Trump achou um modelo – Elio Gaspari
- Negacionismo de Trump faz mal à saúde e prejudica ...
- O segundo mandato de Trump e o mundo - Martin Wolf\*
- O novo momento das relações Brasil-EUA - Fernando ...
- Trumponomics - Márcio Garcia
- Tem início a era da tecnoplutocracia americana - B...
- Lula no país das maravilhas - Vera Rosa
- Perdendo fôlego de vez? - Fábio Alves
- Pela melhoria de vida dos trabalhadores - Luiz Mar...
- Trump e impostos do Brasil e do mundo - Vinicius T...
- A agenda de Trump - Deirdre Nansen McCloskey
- Trump: a tragédia climática - André Borges
- Vale do Silício flerta com Trump - Hélio Schwartzman
- Desníveis e desigualdades salariais na Administraç...

**YOUTUBE / Debate com participação dos professores Luiz Carlos Bresser-Pereira, Luiz Gonzaga Belluzzo e André Nassif - dia 22: 'Neoindustrialização brasileira' - <https://www.youtube.com/@BlucherEditora>**

~~~~~

RIO GRANDE DO SUL – POA MATINAL

Bom dia, gente! A Matinal desta quinta mostra que a prefeitura da capital deu um novo cargo para o ex-presidente da Fasc indiciado pelo incêndio



com 11 mortes na Pousada Garoa. Ele foi nomeado diretor depois de ter sido indiciado pela polícia.

Também na edição de hoje: o novo pedido dos catadores para ampliar o debate público sobre a PPP do Lixo proposta pela gestão Melo e a liminar que autoriza o prefeito a nomear diretores de escolas.

Tem ainda Juremir Machado escrevendo sobre “panelinhas literárias”. Na Parêntese, Márcio Chagas da Silva relembra o famoso discurso de Martin Luther King Jr. e o contraste com a fala de Donald Trump no dia da posse.

TORRES E REGIÃO

AFOLHATORRES.COM.BR

[Agroecologistas da região de Torres observam desenvolvimento dos cultivos de adubação verde - As sementes foram semeadas há cerca de dois meses, depois que o Centro Ecológico, por meio de um projeto emergencial apoiado pelo Agroecology Fund, distribuiu 865 quilos de milho, crotalária, mucuna e feijão de porco para famílias da região. \(FONTE - Centro Ecológico\) - As sementes foram semeadas há cerca de dois meses, depois que o Centro Ecológico, por meio de um projeto emergencial apoiado pelo Agroecology Fund, distribuiu 865 quilos de milho, crotalária, mucuna e feijão de porco para famílias da região. \(FONTE - Centro Ecológico\)](#)

[Com início em Torres, tradicional Travessia Torres-Tramandaí \(TTT\) ocorre neste sábado \(25\) - Acontece neste sábado \(25 de janeiro\), a famosa Travessia Torres-Tramandaí \(TTT\) 2025, que conta com o apoio da Secretaria da Cultura e do Esporte de Torres. Além dos tradicionais 84.400m individuais da Ultra-maratona \(a UITTTRA\), e dos revezamentos de Duplas, Quartetos e Octetos, a TTT 2025 apre... Bolo envenenado em Torres \(RS\): sogra e marido de suspeita prestam depoimento à polícia](#)

INTERESSE PÚBLICO



Celular emite radiação? É seguro deixá-lo ao lado da cama? Entenda se há riscos - Muitas pessoas têm o hábito de dormir com o smartphone na cama, ao lado ou até mesmo nas mãos. Talvez esse seja o seu caso também. Mas será que esse comportamento é bom para a saúde?

CAPAS DOS GRANDES JORNAIS DO CENTRO DO PAÍS

O GLOBO – Trump dificulta acesso pelo México e restringe direitos de imigrantes.

O ESP – Veto de Lula taxa fundos que investem em imóveis e no agro. Congressistas querem derrubar veto.

FSP – Sem tarifas de Trump, dólar fecha abaixo de R\$ 6,00 pela primeira vez em 42 dias

ZH – Trump ameaça Rússia com sanções se Putin não encerrar guerra na Ucrânia. Ameaçou com alta em impostos e tarifas sobre produtos russos

JORNAL DO COMÉRCIO POA

- Vendas de carros novos crescem 18,73% em 2024 no RS
- Dólar cai a R\$ 5,94 e atinge menor cotação desde novembro de 2024
- Lojas Renner vai acelerar abertura de lojas e não descarta aquisições "no futuro"
- Terraplanagem da fábrica de etanol em Passo Fundo deve ser concluída em março

O ASSUNTO

Violência e destruição na trégua da guerra

O Assunto #1391: Violência e destruição na trégua da guerra | O Assunto | G1

Passada uma semana do anúncio do cessar-fogo entre Hamas e Israel, os esforços se concentram na reconstrução de Gaza. Segundo a ONU, quase 2.500 caminhões com ajuda humanitária chegaram ao território desde domingo (19), quando o acordo



passou a valer – nas ruas do território, os veículos que carregam comida, remédios, roupas e água limpa contrastam com os tratores que varrem montanhas de escombros.

Enquanto isso, ao norte, Israel reposicionou seu arsenal de guerra e lançou uma operação militar de grande escala em Jenin, na Cisjordânia – território governado pela Autoridade Palestina, grupo político rival do grupo Hamas. As forças israelenses mataram 9 palestinos e feriram 40 no ataque. E, agora, há dúvidas sobre a viabilidade do acordo que determina uma trégua na guerra.

Para explicar por que a Cisjordânia virou o novo alvo do governo de Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, Natuza Nery conversa com João Miragaya, mestre em história pela Universidade de Tel Aviv, assessor do Instituto Brasil-Israel e apresentador do podcast "Do lado esquerdo do muro".

Antes, ela conversa com Rodrigo Carvalho, enviado especial da TV Globo a Tel Aviv. Rodrigo conta detalhes da liberação dos reféns israelenses, relata o clima pelas ruas da cidade e analisa como o cessar-fogo foi recebido pela população do país.

O que você precisa saber:

O Assunto #1386: O acordo de cessar-fogo entre Israel e Hamas

Israel lança operação militar 'de larga escala' na Cisjordânia; Hamas pede escalada de combates

VÍDEO mostra Gaza reduzida a escombros após cessar-fogo; 'Virou uma cidade-fantasma', diz morador

O podcast O Assunto é produzido por: Mônica Mariotti, Amanda Polato, Sarah Resende, Gabriel de Campos, Luiz Felipe Silva e Thiago Kaczuroski. Apresentação: Natuza Nery.

~~~~~

### Café da Manhã Podcast Folha Uol

**Podcast discute força de acordos e órgãos internacionais sem os EUA de Trump. Entre primeiros atos de governo, republicano voltou a tirar país do Acordo de Paris, da OMS e de pacto da OCDE**

Podcast: órgãos internacionais sobrevivem sem EUA e Trump? - 22/01/2025 - Podcasts - Folha

~~~~~



EDITORIAL CULTURAL FM TORRES/RS

www.culturalfm875.com

O que diz a Mídia sobre Trump – O GLOBO, VALOR, FSP

Trump fará mal ao planeta - O Globo - Efeitos nefastos do novo mandato se estenderão do clima à geopolítica, da economia à regulação da tecnologia

Ninguém pode se dizer surpreso com as primeiras medidas tomadas por [Donald Trump](#) ao assumir a Presidência dos [Estados Unidos](#). Elas refletem tudo o que ele repetiu ao longo da campanha que o levou de volta à Casa Branca e, por absurdas que sejam, se alinham com o desejo dos eleitores americanos. Não quer dizer que sejam menos preocupantes ou menos assustadoras. Vistas no conjunto, representam retrocesso em diversas áreas — do clima à geopolítica, da economia à tecnologia. A colonização de Marte prometida por Trump é para lá de incerta, mas o Planeta Terra certamente ficará pior com ele no poder.

Na política externa, há uma contradição entre o Trump que se proclama “pacificador e unificador” e o Trump que pretende retomar o Canal do Panamá, nutre pretensões sobre Groenlândia e Canadá e quer mudar o nome do Golfo do México. De um lado, ele foi essencial na negociação para libertar reféns do Hamas — fato que suscitou aplauso unânime na posse. De outro, ameaça a China e fala em investir nas “Forças Armadas mais fortes de que o mundo tem notícia”. Qual Trump prevalecerá, o bélico ou o pacifista?

Se no aspecto militar pode haver dúvida, no econômico não há nenhuma. Trump abraçou a agenda mercantilista que tenta proteger a indústria local por meio de tarifas, enxerga déficits externos como problemas e considera o comércio internacional um jogo de soma zero. Promessas populistas — como a revisão no sistema tarifário para “beneficiar famílias americanas” ou exigir das agências federais que trabalhem para “derrotar a inflação” — são equívocos que, uma vez postos em prática, cobrarão seu preço em termos de crescimento e produtividade. Terão o efeito contrário ao desejado.

Mais grave é o incentivo que, sob o pretexto de preservar empregos americanos, Trump pretende dar à exploração de petróleo e gás e à indústria baseada no motor a combustão. O corte dos estímulos à transição energética introduzidos por Joe Biden e a retirada dos Estados Unidos do Acordo de Paris representam um recuo na agenda ambiental de consequências gravíssimas. Sem o compromisso do governo americano para reduzir emissões dos gases de efeito estufa, os danos das mudanças climáticas já em curso se agravarão.

Outro retrocesso previsível se dará na regulação das redes sociais. Não foi coincidência a presença dos líderes das maiores plataformas digitais na primeira fileira da plateia da posse. Trump cedeu aos apelos daqueles que, disfarçados de defensores da liberdade de expressão e da inovação, se recusam a assumir responsabilidade pelos danos que causam. O decreto revogando as precauções adotadas pelo governo Biden na inteligência artificial foi um primeiro sinal preocupante.



São um recuo civilizatório as medidas para dismantlar políticas de diversidade e inclusão, em especial as relativas à comunidade LGBTQIA+. E foi um absurdo oportunista o perdão aos insurretos que invadiram o Capitólio para tentar mantê-lo no poder.

Como esperado, Trump concentrou energia nas medidas de restrição à imigração ilegal. Parte delas traduz seu impulso populista — a deportação de milhões é um mistério de ordem prática. Outra parte enfrentará obstáculos na Justiça — como revogar a cidadania dos nascidos em solo americano. As turbulências jurídicas e políticas do primeiro mandato de Trump poderão parecer pequenas ante o que está por vir.

Trump inaugura governo com desafios à ordem global- Valor Econômico - Presidente americano passa a impressão de que tudo pode, mas a realidade é bem diferente

Donald Trump voltou à Presidência dos Estados Unidos com a energia recomposta por uma reviravolta política inesperada da política americana. A experiência, porém, nem sempre conduz à moderação ou à sabedoria, e Trump imediatamente assinou decretos que, se forem executados como concebidos, prometem arrematar a obra de destruição da ordem internacional construída pelos EUA, iniciada no primeiro mandato. “America first”, termo no discurso de posse, é um cognome para o isolacionismo reativo - os interesses do governo americano não poderão mais ser contrariados, sejam quais forem.

A lista de medidas é variada e abrangente, a maior parte delas instruções para que os departamentos do governo reúnam dados que comprovem teses trumpistas. As tarifas não foram nem por um minuto esquecidas. Ele disse que provavelmente em fevereiro taxará em 25% produtos mexicanos e canadenses, com os quais tem um acordo comercial, já modificado em seu primeiro mandato por exigência sua. A primazia de os parceiros inaugurarem a lista de punições diz o suficiente sobre o que Trump pensa sobre tratados comerciais - nada valem se não forem totalmente convenientes aos EUA. Trump ignora tarifas comuns e mobilidade de mão de obra - objetivos fundamentais de qualquer acordo comercial - e ainda determinou emergência na fronteira do México para conter a imigração, com o auxílio de tropas.

O estilo “transacional” do presidente se revela em outra medida inesperada, que atende à aliança com os bilionários das big techs, pressionados em todo o mundo e que acorreram a uma aliança com Trump para tentar impedir todas as regulações que lhes sejam prejudiciais na arena internacional. Trump determinou que as agências do governo colham dados, visando medidas retaliatórias, dos países que cobrem impostos “extraterritoriais” das multinacionais americanas. Esse é o núcleo do pacto global feito pelos países da OCDE em 2021, para uniformizar taxa mínima a multinacionais de qualquer setor e país que se abriguem em paraísos fiscais para pagar menos tributos. A Receita brasileira se prepara para cobrar o imposto mínimo, cuja arrecadação em 2025 está estimada em R\$ 7 bilhões.

Determinar objetivos políticos para discriminações comerciais tende a provocar o caos no comércio global, embora a prática exista há tempos, de forma dissimulada. Trump tarifou aço e alumínio de seus aliados com base em ameaças à segurança nacional. Trump paralisou a OMC em seu primeiro mandato, e o democrata Joe Biden nada fez para ressuscitá-la. Agora prepara o longo inverno da organização com tarifas discriminatórias arbitrarias baseadas no puro poder econômico do maior mercado do mundo.



Os EUA se retirarão do Acordo de Paris novamente, em grande estilo. O presidente decretou emergência energética, cujo objetivo deve ser a eliminação de todas as restrições colocadas pelo “extremismo climático” para a exploração de combustíveis fósseis. A agenda verde de Biden será dizimada, a começar pelos subsídios aos carros elétricos, com consequências extensivas à maior parte das energias alternativas. Trump justificou a necessidade com o álibi de baixar a inflação, causada, para ele, por gastos públicos exagerados e pela explosão do custo energético. Para os gastos públicos, criou um Departamento de Eficiência Governamental a cargo do homem mais rico do mundo, Elon Musk, que começou a fazer cálculos e já diminuiu a economia prevista pela metade, para US\$ 1 trilhão - com forte viés de baixa.

A receita de tarifas mais altas e corte de impostos é inflacionária e encontra a economia americana em boa forma. Juros descerão com menor velocidade e o dólar fará a mesma coisa, para cima. Trump quer reduzir à base de ultimatoss o déficit comercial, mas suas medidas tendem a diminuir a competitividade americana. Talvez isso não faça muita diferença em seu mundo isolado onde, ao que parece, o que importa é produzir localmente. E, ao apelar para impostos de importação sobre todas as mercadorias, com fins de arrecadação, ele pode atrasar o desenvolvimento tecnológico do país, elevar preços e acumular fracassos na área fiscal.

Além da paranoia sobre “milhões de criminosos” que serão deportados, Trump fará uma varredura, por seus próprios critérios, em países que têm “controles deficientes” sobre migração. Tanto nesse ponto, quanto no da “global tax” e em muitos outros, o Brasil poderá ser alvo de uma disputa mesmo sem antagonizar os EUA, disposição agora explícita do presidente Lula. Como todos os países, o Brasil pode ser vítima do torvelinho “transacional” das exigências americanas.

Trump tem de fazer tudo rápido porque seu mandato tende a se esgotar em dois anos. Há divergência em sua equipe sobre timing, magnitude e alvos de tarifas e, com a exígua margem republicana na Câmara e no Senado, defecções serão fatais. Trump e Musk tentaram eliminar o limite para a dívida do Estado - algo estranho para quem busca eficiência governamental - e foram derrotados por revolta de republicanos fiscalistas. Trump passa a impressão de que tudo pode, mas a realidade é bem diferente.

Ao deixar Acordo de Paris, Trump ameaça a COP de Belém - Folha de S. Paulo - Dano pode ser mais diplomático que físico; EUA já vêm reduzindo emissões, mas dão pretexto para inação de demais países

Um exemplo cabal do conflito ideológico nos [Estados Unidos](#) está no vaivém de seu governo quanto ao [Acordo de Paris](#). Em 2017, no primeiro mandato, [Donald Trump](#) retirou o país do tratado. Em 2021, [Joe Biden](#) retornou, mas [o presidente ora reempossado volta a abandonar o acordo](#).

A defecção da nação mais poderosa do mundo abre flanco pernicioso na já claudicante negociação para conter o aquecimento da atmosfera e aumenta o pessimismo com resultados na próxima cúpula do clima, a [COP30](#) a realizar-se em Belém (PA).

O dano ao processo poderá ser mais diplomático que físico. Afinal, a economia dos EUA já observa trajetória de redução de emissões de carbono que o voluntarismo de Trump pode até frear ou, mais dificilmente, reverter. Dará, contudo, pretexto para outros 194 signatários continuarem a nada resolver.



Não que a contribuição americana para agravar a crise do clima seja pequena. Os EUA são o segundo maior poluidor mundial, com produção anual de 4,9 bilhões de toneladas equivalentes de CO₂ (GtCO₂eq, medida que reduz a denominador comum todos os gases do efeito estufa).

Isso corresponde a 13% do total emitido no planeta e a uma das maiores taxas per capita, de 14 toneladas a cada ano. A campeã absoluta, [China](#), emite 12,7 GtCO₂eq, 33% em termos globais, mas no cálculo por habitante fica aquém (9 toneladas).

Do Rio (1992) a Paris (2015), as tratativas se basearam no princípio de que países desenvolvidos fariam esforço maior para diminuir o impacto do aquecimento. Por isso a China só se comprometeu com atingir um pico de carbono antes de 2030 e então começar a reduzir emissões para alcançar neutralidade até 2060.

Os EUA tinham meta mais estrita: cortar, até 2025, de 26% a 28% sobre os níveis de 2005. Como o país emitia cerca de 6 GtCO₂eq há duas décadas, os percentuais se traduzem em 4,4 a 4,3 GtCO₂eq — não tão longe das 4,9 GtCO₂eq atuais, ainda que na prática descumprindo o compromisso agora abandonado.

Há incerteza também sobre as metas de outras nações, dado que o Acordo de Paris não prevê sanções. Alguns signatários adotam compromissos em aparência ambiciosos, porém demasiado flexíveis, como o Brasil: 59% a 67% de redução até 2035 sobre 2005, com margem ampla para computar captura de carbono de recuperação florestal.

Resulta daí a baixíssima probabilidade de não ser ultrapassado o limite fixado na capital francesa de 1,5°C de aquecimento. Mesmo que se cumpram todos os compromissos nacionais, sobriam depois de 2030 meras 70 GtCO₂eq para emitir com queima de combustíveis fósseis.

A cifra equivaleria a apenas dois anos de emissões, [o que tornaria inexecutável alcançar a neutralidade até 2050](#). Mais, ainda, com carta branca de Trump para novos poços de [petróleo](#) e desinvestimento em energias limpas.

~~~~~  
**CULTURAL FM Torres RS informa OPINIÕES de 25**

**Gilvan Cavalcanti - DEMOCRACIA POLÍTICA E NOVO REFORMISMO**

Acesse o link: <https://gilvanmelo.blogspot.com/> - dia 22 janeiro de 25

**[O que a mídia pensa | Editoriais / Opiniões](#)**

***Trump fará mal ao planeta - O Globo - Efeitos nefastos do novo mandato se estenderão do clima à geopolítica, da economia à regulação da tecnologia***

Ninguém pode se dizer surpreso com as primeiras medidas tomadas por [Donald Trump](#) ao assumir a Presidência dos [Estados Unidos](#). Elas refletem tudo o que ele repetiu ao longo da campanha que o levou de volta à Casa Branca e, por absurdas que sejam, se alinham com o desejo dos eleitores americanos. Não quer dizer que sejam menos preocupantes ou menos assustadoras. Vistas no conjunto, representam retrocesso em diversas áreas — do clima à geopolítica, da economia à tecnologia. A colonização de Marte prometida por Trump é para lá de incerta, mas o Planeta Terra certamente ficará pior com ele no poder.

Na política externa, há uma contradição entre o Trump que se proclama “pacificador e unificador” e o Trump que pretende retomar o Canal do Panamá, nutre pretensões sobre Groenlândia e Canadá e quer mudar o nome do



Golfo do México. De um lado, ele foi essencial na negociação para libertar reféns do Hamas — fato que suscitou aplauso unânime na posse. De outro, ameaça a China e fala em investir nas “Forças Armadas mais fortes de que o mundo tem notícia”. Qual Trump prevalecerá, o bélico ou o pacifista?

**[Realinhamento dos astros - Vera Magalhães](#) - O Globo - A entrada de Sidônio Palmeira representa ganho de prerrogativas de Rui Costa, com conseqüente enfraquecimento de Haddad**

Se um raro evento astronômico permitiu nos últimos dias, com o ápice nesta terça-feira, que seis planetas estivessem visíveis a olho nu e aparentemente alinhados, no céu de Brasília são apenas dois os que continuam a se destacar, mas a chegada de um satélite promete realinhar a órbita do governo Lula.

A entrada de Sidônio Palmeira, com poderes até aqui inéditos para um titular da Secretaria de Comunicação do governo, já representa, por mais que exista um discurso de contemporização na Esplanada, um ganho de prerrogativas de Rui Costa, com conseqüente enfraquecimento de Fernando Haddad como ministro catalisador dos rumos da administração.

Um certo antagonismo entre os titulares da Casa Civil e da Fazenda não é exclusividade da gestão Lula 3, nem mesmo dos governos petistas. Trata-se de fenômeno que se repete com frequência bem maior que os vistos pelos telescópios, em maior ou menor grau, desde Fernando Henrique Cardoso, com Pedro Malan e Clóvis Carvalho, até Jair Bolsonaro, com cotoveladas entre Ciro Nogueira e Paulo Guedes. O ápice, por envolver dois protagonistas com ambições políticas, foi na primeira passagem de Lula pelo Planalto, mas escândalos acabaram abreviando os voos tanto de José Dirceu quanto de Antonio Palocci.

**[CONTINUAR LEITURA](#)**

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:55:00 [Nenhum comentário:](#)

[Enviar por e-mail](#) [Postar no blog!](#) [Compartilhar no X](#) [Compartilhar no Facebook](#) [Compartilhar com o Pinterest](#)

**[Trump achou um modelo – Elio Gaspari](#) - O Globo**

Por causa do frio, a posse de Donald Trump aconteceu na Rotunda do Capitólio. Má ideia. De certa maneira, foi uma revanche. No 6 de janeiro de 2021 aquele lugar foi invadido pela turma que queria melar a vitória eleitoral de [Joe Biden](#). Cenograficamente, é um lugar bonito. Fica embaixo da cúpula dos cartões-postais. Em seu espaço circular estão estátuas de notáveis da História americana. Em 1876, Dom Pedro II lá esteve e definiu-o: — Fui ver o Capitólio. Aspecto majestoso. Agradou-me muito o todo da arquitetura. Tudo o que é escultura é medíocre.

O mundo teve de aturar a mediocridade das esculturas da Rotunda.

Trump assumiu resgatando a memória de William McKinley (1897-1901) e devolveu-lhe a denominação da montanha mais alta dos [Estados Unidos](#), cassada em 2015.

Não é retórica. Trump promete o início de tempos dourados. McKinley governou no auge de uma era folheada a ouro. Em seu primeiro mandato, o [PIB](#) americano cresceu a taxas inéditas. Àquela época, a U.S. Steel era maior que o governo federal. (Em 2025, faltou pouco para que a U.S. Steel fosse absorvida pela japonesa Nippon Steel.)

**[CONTINUAR LEITURA](#)**

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:46:00 [Nenhum comentário:](#)

**[Negacionismo de Trump faz mal à saúde e prejudica clima - Luiz Carlos Azedo](#) - Correio Braziliense - Conservadorismo de Musk não tem contradição com reacionarismo de Trump, mas é paradoxal o apoio ao negacionismo do presidente**

O “meme” é mais antigo do que a internet. Surgiu de uma correlação entre a bagagem genética e a bagagem cultural, como um termo criado pelo neodarwiniano britânico Richard Dawkins, na década de 1970, em seu livro O Gene Egoísta (Companhia das Letras). Para ele, a evolução humana não depende apenas de nossa bagagem genética (nossos genes), mas, também, de uma bagagem cultural, uma memória comportamental, que ele batizou como “meme”, palavra derivada de “mimeme” (imitação, no grego).





Um meme poderia ser qualquer ideia, comportamento ou tendência que tem a capacidade de passar de pessoa para pessoa por meio da imitação ou da nossa herança cultural. Com o passar dos anos, o termo ganhou outros significados, tendo se popularizado na internet como qualquer imagem, vídeo, bordão, hashtag ou áudio que sofre modificações e “viraliza” (mais uma comparação com a biologia), prática que mudou de escala com a inteligência artificial (IA).

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:36:00 [Nenhum comentário:](#)

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**[O segundo mandato de Trump e o mundo - Martin Wolf](#) - Valor Econômico - *Um renascimento econômico é improvável, principalmente porque a economia dos EUA está muito longe do desastre que ele proclama ser***

Que impacto a segunda vinda de Donald Trump terá sobre o mundo? O mundo é imprevisível. Trump também é imprevisível. Seu primeiro mandato transformou os Estados Unidos e o mundo. Seu segundo deverá ter um impacto ainda mais profundo.

“A partir de hoje”, disse Trump em seu discurso de posse, “os Estados Unidos da América serão uma nação livre, soberana e independente”. Estamos tão acostumados a esse tipo de expressão de autopiedade vinda dele e daqueles que o cercam, que elas (quase) deixaram de surpreender. No entanto, ele está falando do país mais poderoso do mundo, que liderou a inovação por um século e meio e moldou o mundo em que vivemos.

O que, afinal, impediu os EUA de serem uma nação livre, soberana e independente? A resposta, ao que parece, são as obrigações autoimpostas e restrições voluntariamente aceitas ao seu próprio poder. Agora, sugere ele, os EUA farão o que quiserem. Os EUA deixarão de ter pretensões de liderança moral e se proclamam outra grande potência sob o antigo lema “o poder faz o direito”.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:28:00 [Nenhum comentário:](#)

**[O novo momento das relações Brasil-EUA - Fernando Exman](#) - Valor Econômico - *Autoridades do governo vão avaliar, dia após dia, cada medida administrativa e discursos do presidente Donald Trump***

Sem precipitações retóricas em público, autoridades do governo vão avaliar, dia após dia, cada medida administrativa e discursos do presidente Donald Trump antes de se arriscarem a vaticinar o destino da bicentenária relação bilateral entre Brasil e Estados Unidos. Nos bastidores, contudo, alguns pontos de atenção já estão sobre a mesa.

Os laços são históricos. Cerca de 200 anos atrás, o diplomata José Silvestre Rebello entregava suas cartas credenciais ao presidente James Monroe em Washington e se tornava formalmente o primeiro encarregado de negócios do Brasil nos EUA. Como consequência desse ato, na prática o governo americano reconhecia a independência do Brasil. O episódio é visto como uma das primeiras vitórias da diplomacia nacional.

Os EUA consolidaram-se, dessa forma, na posição de aliado estratégico. Em 1916, ultrapassaram a Europa como principal parceiro comercial do Brasil, ocupando o lugar por quase cem anos. Perderam o posto em 2009 para a China.

Está justamente aí um dos motivos da irritação observada atualmente em Washington.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:20:00 [Nenhum comentário:](#)

**[Trumponomics - Márcio Garcia](#) - Valor Econômico - *Seria produtivo trazer Trump para uma estada no Brasil, para que ele possa se dar conta de como tarifas altas generalizadas prejudicam a economia e encarecem a vida dos cidadãos***

Com muita pompa e circunstância, Donald Trump assumiu seu segundo mandato na segunda-feira passada. E logo no primeiro dia, assinou 41 decretos. Em seu primeiro mandato, tinha assinado apenas um. Como



prometido, os decretos cobrem ampla gama de temas de sua campanha. Para a economia, os principais são o comércio internacional (tarifas) e a imigração, além do repúdio aos compromissos de mitigação da mudança climática.

Inicialmente, os mercados reagiram positivamente, pois não houve anúncios imediatos de majoração de tarifas. Trump determinou que agências federais dos EUA investiguem práticas comerciais potencialmente desleais. Também pediu uma avaliação dos acordos comerciais anteriores, especialmente aqueles com a China, México e Canadá. Por fim, criou uma nova agência, o Serviço de Receita Externa, para arrecadar tarifas. E, mais tarde, anunciou que no início de fevereiro imporá tarifas de 25% sobre o México e Canadá.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:13:00 [Nenhum comentário:](#) 

**[Tem início a era da tecnoplutocracia americana - Bruno Carazza](#) - Valor Econômico - Sinais de convergência de Trump com donos do dinheiro vão além da foto dos bilionários das big techs**

A foto viralizou e, muito mais do que a repercussão momentânea própria de nosso tempo, tem tudo para permanecer como símbolo deste momento histórico. Os bilionários da tecnologia perfilados em destaque na cerimônia religiosa da posse do presidente Donald Trump representam não só a aproximação de magnatas com o poder. Trata-se do prenúncio de uma era em que a influência econômica na política americana escalará para patamares nunca antes alcançados.

A presença de grandes empresários e executivos de multinacionais nas celebrações de posse é uma tradição tão forte na cultura americana que os casais presidenciais sempre têm que se submeter a um exaustivo ritual de eventos, jantares e bailes, tamanha é a atração que a troca de comando do país mais poderoso do mundo exerce sobre os donos do dinheiro.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 09:02:00 [Nenhum comentário:](#) 

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**[Lula no país das maravilhas - Vera Rosa](#) - O Estado de S. Paulo - Congresso volta das férias com sangue nos olhos, mas governo acha que marketing resolve tudo**

Dia desses o presidente Lula reclamou para ministros, no Palácio do Planalto, que faltavam cartazes de divulgação dos programas do governo nas cidades. Lembrou dos tempos do país das maravilhas em que muitas farmácias exibiam a inscrição “Aqui tem farmácia popular” e até ônibus tinham propagandas afixadas.

“Não vejo mais esses cartazes”, protestou ele. “Nós estamos virando algoritmo.” Lula cobrou protagonismo desses e de outros projetos, como o Pé-deMeia, que dá bolsas para alunos do ensino médio e já teve quase duas dezenas de “lançamentos”.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 08:52:00 [Nenhum comentário:](#) 

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**[Perdendo fôlego de vez? - Fábio Alves](#) - O Estado de S. Paulo - Com o mercado de trabalho ainda mostrando vigor, talvez seja cedo para falar de esfriamento**

O ritmo de desaceleração da economia brasileira tornou-se um dos assuntos mais discutidos entre analistas, na semana passada, após os dados referentes a novembro da produção industrial, de vendas do varejo e de volume de serviços terem registrado queda acentuada, e também após alguns indicadores antecedentes já apontarem para outro recuo em dezembro.

Seria esse debate prematuro? Há motivo para considerar que os dados de novembro e a perspectiva para nova contração em dezembro são suficientes para indicar uma tendência mais preocupante para o desempenho da atividade ao longo de 2025? E se os números de dezembro vierem tão fracos como os de novembro, essa



perda de fôlego poderia fazer o Banco Central hesitar em seu choque de juros para conter as expectativas inflacionárias?

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 08:43:00 [Nenhum comentário:](#) 

**[Pela melhoria de vida dos trabalhadores - Luiz Marinho\\*](#) - Folha de S. Paulo - Necessidade de reindustrialização, valorização do trabalho decente e adaptação às mudanças tecnológicas são questões centrais**

O ano de 2024 carimbou um período significativo para o mercado de trabalho brasileiro, com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidando sua liderança em questões essenciais como a geração de empregos, a promoção da igualdade e o enfrentamento à precarização.

Entre os destaques, está a redução histórica na taxa de [desemprego](#), que [atingiu 6,1% no trimestre encerrado em novembro](#), menor índice desde o início da série da Pnad Contínua em 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse dado reflete não apenas uma economia em recuperação, mas também políticas públicas que priorizam a ocupação formal e a dignidade no trabalho.

O crescimento foi acompanhado por avanços salariais consistentes, com a renda média de R\$ 3.255,00 em outubro de 2024, uma alta de 3,9% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 08:32:00 [Nenhum comentário:](#) 

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**[Trump e impostos do Brasil e do mundo - Vinicius Torres Freire](#) - Folha de S. Paulo - Medidas ameaçam acordos internacionais e criam risco de guerra tributária, além de conflito comercial**

Em dezembro, o Congresso aprovou lei que permite ao governo estabelecer tributação mínima, [efetiva, de 15% sobre multinacionais instaladas no Brasil](#), brasileiras inclusive. Duas medidas anunciadas por [Donald Trump](#) [ameaçam países que aprovaram tal lei ou normas](#) que "discriminem" empresas dos [Estados Unidos](#) ou ameacem a "soberania" e a "competitividade" americanas. Promete retaliações.

Além de guerra comercial, Trump quer promover guerra tributária, se por mais não fosse porque há pressão dos parlamentares republicanos e do conselho da [oligarquia empresarial que aderiu a seu governo](#), como as "big techs".

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 08:23:00 [Nenhum comentário:](#) 

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**[A agenda de Trump - Deirdre Nansen McCloskey](#) - Folha de S. Paulo - Muitas de suas propostas serão contestadas em tribunal, e o Judiciário ainda não está totalmente do seu lado**

Eu moro em [Washington](#) e nesta segunda a cidade estava bloqueada para a segunda posse de [Donald Trump](#). Serei diretamente afetada pela implementação da sua agenda de usar o poder coercitivo do Estado federal para atacar imigrantes, funcionários públicos federais e gays, porque [uma de suas ordens](#) será que o Departamento de Estado emita passaportes e outros documentos conforme o gênero em que você nasceu. Quando o meu for renovado, em janeiro de 2027, ele terá que dizer gênero "masculino" em vez de "feminino". Uma pessoa rica como eu não precisa se preocupar muito. Mas pessoas trans pobres serão as únicas prejudicadas.

Ele não pode obter tudo o que quer, porque os Estados Unidos ainda são uma nação de leis. Muitas de suas propostas serão contestadas em tribunal, e o Judiciário ainda não está totalmente do [lado de Trump](#). E o Exército, crucialmente, ainda não é político, como sempre foi, surpreendentemente. Vocês, brasileiros, sabem bem como são importantes um Judiciário independente e um Exército apolítico.

[CONTINUAR LEITURA](#)





Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 08:13:00 [Nenhum comentário:](#) 

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**Trump: a tragédia climática - André Borges - Folha de S. Paulo - Presidente faz a China parecer um dos países mais compromissados com a questão ambiental**

Entre todas as atrocidades já ditas e cometidas por [Donald Trump](#), salta aos olhos o retrocesso absoluto com o [meio ambiente](#). O presidente americano anuncia ao mundo, no auge de sua postura arrogante e ditatorial, que os [Estados Unidos](#) sairão do [Acordo de Paris](#), que o governo ampliará o consumo de combustíveis fósseis, que cortará incentivos a carros elétricos.

Em uma "declaração de emergência energética", Trump decide que vai aumentar a produção doméstica de [petróleo](#) e gás, enquanto assina uma ordem para interromper a concessão de licenças a projetos de energia eólica, tanto em terra quanto no mar.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 08:05:00 [Nenhum comentário:](#) 

[Enviar por e-mail](#)[Postar no blog!](#)[Compartilhar no X](#)[Compartilhar no Facebook](#)[Compartilhar com o Pinterest](#)

**Vale do Silício flerta com Trump - Hélio Schwartzman - Folha de S. Paulo - Musk não é o único empresário da área de tecnologia que passou a colaborar com republicano**

Se fosse apenas [Elon Musk](#), poderíamos atribuir a transformação a uma idiosincrasia. O dono da [Tesla](#) passou de empresário mais ou menos normal politicamente, que fazia contribuições tanto para democratas como para republicanos, a ogro da extrema direita, que despejou mais de US\$ 250 milhões na campanha de [Donald Trump](#) e por isso ganhou um assento em seu gabinete.

O problema é que não é só Musk. Ainda que de forma menos caricata, outros empresários do Vale do Silício, por vezes descrito como o bastião da ideologia de esquerda nos EUA, também se bandearam para a direita ou parecem dispostos a fazê-lo. Em alguns casos, trocaram uma história de militância no [Partido Democrata](#) por Trump.

[CONTINUAR LEITURA](#)

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às 07:57:00 [Nenhum comentário:](#) 

**Desníveis e desigualdades salariais na Administração Pública Brasileira - Cláudio Carraly\***

**Ao escrever o presente texto uma questão se apresentava todo tempo, especificamente a falsa premissa que funcionários privados são mais eficientes que públicos. Ocorre que apesar da importância esse tema, ele não cabia diretamente no ensaio atual. Por isso após o final, haverá uma segunda parte onde discorro sobre a questão citada. Desculpem pelo meu excesso, atentiosamente, Cláudio Carraly.**

A questão dos salários na administração pública brasileira sempre foi um tópico de discussão e interesse público, a disparidade entre os salários dos servidores públicos nas mais diferentes carreiras, particularmente aqueles na alta administração, é um tema que suscita polêmicas e críticas frequentes, causando distorções nas três esferas nacionais, governo federal, estados e municípios. No Brasil, o contraste entre os vencimentos dos juizes, promotores, parlamentares e membros das forças armadas em comparação com servidores públicos de níveis mais baixos é notável e tem gerado um intenso debate sobre equidade, justiça e eficiência no setor público, neste texto, vamos explorar a extensão dessas desigualdades salariais, compará-las com outros países democráticos e discutir as implicações dessa disparidade para a sociedade na totalidade.

A questão das disparidades salariais é de uma complexidade multifacetada que permeia debates e discussões, propomos uma reflexão extensiva dessas desigualdades, abordando especificamente as discrepâncias entre as carreiras na alta administração e a base do funcionalismo, com a inclusão de dados comparativos globais, buscamos contextualizar a realidade brasileira, adicionalmente, desafiaremos a percepção comum sobre o número de servidores públicos no nosso país, fornecendo informações que revelam uma realidade muito diversa do que muitos imaginam, sendo inclusive instrumento de desinformação ideológica.





Para compreender essas desigualdades é imperativo realizar uma análise aprofundada de cada setor, ao considerar a remuneração de juizes e promotores, torna-se evidente que seus salários, embora correspondam à importância crítica de suas funções, geram questionamentos sobre a justiça social e a distribuição equitativa de recursos. Os parlamentares, por sua vez, desfrutam de vencimentos que, quando comparados ao restante do funcionalismo, suscitam debates sobre representatividade e comprometimento com o bem público. Outra distorção que encontramos dentre muitas outras, se encontra nas forças armadas, que apresentam diferenças salariais substanciais entre altos oficiais e soldados rasos, destacando a necessidade de uma revisão urgente da remuneração em toda escala de hierarquia.

O Brasil se depara com desafios distintos, o papel crucial desempenhado por juizes, promotores, parlamentares e membros das forças armadas indubitavelmente justifica uma boa remuneração, contudo, é essencial questionar as enormes disparidades entre todos os níveis do funcionalismo, as desigualdades salariais na alta administração pública brasileira não podem ser reduzidas a meras considerações financeiras, suas implicações são profundas, afetando tanto o tecido social quanto a saúde econômica do país, a confiança da população nas instituições estatais é abalada quando percebe que certas carreiras são excessivamente recompensadas, gerando uma percepção de injustiça que pode minar o apoio público e a coesão social.

No contexto do debate sobre o tamanho do setor público no Brasil, é crucial desfazer a percepção comum de um Estado inchado, destacando dados do Banco Mundial que indicam uma proporção relativamente baixa de servidores em comparação com a média global. Contrariando a narrativa popular, **o Brasil apresenta aproximadamente 11% da população empregada no setor público, enquanto a média global situa-se em torno de 15%**. Essa informação desafia preconceitos, evidenciando a necessidade de uma análise mais aprofundada. Ao expandir essa discussão, é válido considerar comparações internacionais para contextualizar ainda mais a situação brasileira. Países europeus, como França e Alemanha, frequentemente têm uma presença mais expressiva de funcionários públicos em relação à população, além disso, é fundamental examinar as variações regionais dentro do próprio Brasil, onde diferentes estados e **municípios podem apresentar proporções diversas de servidores públicos, mas em média todos com menos servidores que países importantes desde América do Sul até Ásia.**

A enorme distorção administrativa no Brasil vai muito além da simples questão do tamanho do setor público, muito menos na notável na disparidade salarial da elite administrativa em comparação com os demais servidores públicos, o ápice do escárnio se apresenta no acúmulo de benefícios extras por parte dessa pequena elite administrativa. Penduricalhos, abonos, auxílios e outras formas de vantagens financeiras adicionais são frequentemente concedidos, transformando salários já robustos em montantes exorbitantes, esses privilégios, por vezes amparados por legislações pouco transparentes, contribuem para uma percepção de injustiça e podemos admitir como uma forma legalizada de malversação de recursos públicos. Inúmeros são os casos dessa distorção encontrados nos diferentes níveis de governo, desde a esfera federal até a municipal, esses membros da alta administração frequentemente percebem salários significativamente superiores em relação à média dos funcionalismo, alimentando não apenas a desigualdade interna nas instituições, mas também fomentando a narrativa de ineficiência e desperdício de recursos.

Uma análise mais detalhada deve levar em conta as diversas funções e responsabilidades desempenhadas pelo setor público, áreas intensivas em mão de obra, como saúde, segurança e educação, podem justificar uma força de trabalho maior, enquanto setores menos demandantes podem operar de maneira eficiente com um número menor de servidores. Para enriquecer a discussão, citações de especialistas e estudos acadêmicos podem ser incorporados, por exemplo, uma pesquisa que explore a relação entre o tamanho do setor público e a eficiência na prestação de serviços no contexto brasileiro, é também relevante examinar os desafios enfrentados pelo setor público, incluindo a necessidade de modernização, capacitação de servidores e melhoria na gestão e melhor ambiente profissional, além disso, é fundamental analisar como a percepção pública do tamanho do



setor pode influenciar políticas e decisões governamentais de forma equivocada determinada por falsas premissas, informar melhor a opinião pública e uma abordagem mais profissional e crítica da mídia pode ajudar na mudança desta percepção.

Em suma, ao abordar a questão do setor público no Brasil, é imperativo considerar uma gama de fatores e perspectivas para oferecer uma visão abrangente e precisa, a análise deve ir além dos números brutos, incorporando aspectos qualitativos e contextuais que moldam a dinâmica do país, além disso, a desmotivação entre os servidores de níveis mais baixos, causada pelas disparidades salariais, tem ramificações diretas na qualidade dos serviços públicos, a valorização equitativa das diferentes funções é crucial para promover um ambiente de trabalho mais motivador e eficiente, considerando a complexidade das desigualdades salariais, sugere-se uma abordagem abrangente para corrigir essas disparidades e promover uma administração pública mais justa e eficaz. Quando se sugere uma Reforma Administrativa nunca percebemos o real interesse que essa reforma ser seja formulada com uma visão social, concentrando-se em diminuir as discrepâncias salariais promovendo uma real equidade, entre as sugestões de melhoria, destacam-se as seguintes propostas:

1. Reavaliação Salarial Baseada em Responsabilidades: Estabelecer uma revisão abrangente dos critérios de remuneração, levando em consideração não apenas o cargo, mas também a complexidade das responsabilidades associadas a cada função;
2. Transparência e Participação Cidadã: Implementar políticas que promovam uma maior transparência na estrutura salarial, envolvendo a participação cidadania no processo decisório, isso garantirá que a sociedade contribua para o desenvolvimento e revisão das políticas salariais;
3. Incentivos para Eficiência e Igualdade: Introduzir programas que incentivem a eficiência na gestão de recursos, redirecionando parte das economias resultantes para melhorias salariais em níveis inferiores da administração pública, esse enfoque promoverá uma distribuição mais equitativa dos recursos disponíveis;
4. Capacitação e Desenvolvimento Profissional: Investir em programas robustos de capacitação e desenvolvimento profissional, valorizando o mérito e promovendo a progressão na carreira com base no desempenho e na aquisição contínua de habilidades;
5. Reforma Administrativa com Enfoque Social: Priorizar uma reforma administrativa com uma reestruturação salarial, incorporando medidas específicas para reduzir as desigualdades, diminuindo os irrealistas valores pagos hoje à alta administração pública, promovendo à transparência no serviço público, isso engloba a divulgação dos salários e benefícios, permitindo que a sociedade avalie a justiça e eficiência dessas práticas, além disso, a revisão da legislação para evitar acumulações injustificadas.

Ao encerrar esta análise, é crucial não apenas identificar desafios, mas também vislumbrar oportunidades concretas para transformar a administração pública brasileira em um modelo de eficiência, equidade e responsabilidade social, as desigualdades salariais, embora profundas, podem ser abordadas por meio de uma reforma administrativa que não apenas reestruture salários, mas promova uma mudança cultural e estrutural, em primeiro lugar, a reavaliação salarial baseada em responsabilidades pode ser acompanhada por iniciativas que reconheçam e recompensem, boas práticas e qualificação. Muitos países, implementaram sistemas de reconhecimento que valorizam não apenas a posição hierárquica, mas também a contribuição efetiva para o bem público, tal abordagem incentiva um ambiente de trabalho colaborativo e motivador.

A transparência e a participação cidadã, quando adotadas em sua plenitude, não apenas garantem a fiscalização democrática, mas também permitem que a sociedade se envolva diretamente na definição de políticas salariais, exemplos de sucesso também em vários países que demonstram que o engajamento público pode levar a escolhas mais justas, refletindo os valores republicanos, os incentivos para eficiência e igualdade já demonstraram que estabelecer avaliações específicas para a redução das disparidades salariais, e o fim dos penduricalhos salariais que oneram os cofres públicos em nome de uma pequena elite administrativa, tudo isso oferece uma lição valiosa de como direcionar a eficiência dos recursos de maneira mais inteligente e equitativa.



A capacitação e o desenvolvimento profissional, quando integrados a sistemas de avaliação de desempenho transparentes e imparciais, podem criar uma cultura de respeito ao funcionalismo e exemplifica como uma reforma administrativa que rompa com a norma das reformas de cunho neo-liberalizante, poderá transformar para melhor nossa estrutura de Estado.

**O exemplo português que integrou a promoção da igualdade social como um dos pilares centrais de sua reforma administrativa, mostra como a preocupação com o impacto social pode e deve ser incorporada à estrutura e às práticas administrativas, em conclusão, a jornada para uma administração pública brasileira mais justa e eficiente requer uma abordagem abrangente, incorporando lições aprendidas de experiências globais, ao transformar desafios em oportunidades,** é possível construir gestões que não apenas atendam às expectativas imediatas da população, mas também inspire confiança para continuidade dessas práticas no futuro, o caminho à frente envolve diálogo contínuo, cooperação entre diversos setores da sociedade e um comprometimento inabalável com a construção de um país socialmente responsável.

### **A falsa percepção que funcionários privados são mais eficientes que públicos – Desmistificando mitos e explorando soluções**

A assertiva prevalente no Brasil, que insinua que os servidores públicos são menos eficientes que seus pares do setor privado, tem sido uma ferramenta recorrente na caixa de desinformação dos defensores do Estado mínimo, a desconstrução dessa percepção é vital para um entendimento mais preciso e equilibrado da eficácia nos serviços públicos, é fundamental desmistificar essa visão simplista, destacando a complexidade da comparação entre os setores e suas propostas de trabalho, propondo ainda soluções inovadoras para otimizar a eficácia do serviço público e quebrando essa imagem reproduzida para parte da população.

A comparação entre a eficiência no setor público e privado não pode ser reduzida a uma dicotomia binária, contextos, avaliações e objetivos são profundamente diferentes, exigindo uma abordagem mais sofisticada, generalizações que ignoram nuances prejudicam a compreensão real da eficiência em ambos os setores, é necessário para uma análise mais fundamentada reconhecer as diferenças inerentes a cada setor, o setor privado, embora ágil e aparentemente desburocratizado, está pela lógica inerente de sua existência focado no lucro, enquanto o setor público lida com responsabilidades que não são facilmente mensuráveis em termos financeiros, como a prestação de serviços essenciais, e não visa o lucro, mas sim o reinvestimento do caixa em ações para o bem da sociedade, ou seja qualquer superávit deve ser utilizado como investimento público pelo governo.

Um aspecto frequentemente subestimado na discussão é a influência da qualidade da gestão e das condições de trabalho na eficiência seja do privado, seja do público, a eficiência não é determinada apenas pela natureza do emprego, mas também pela qualidade da gestão e das condições de trabalho, nesse sentido, é crucial considerar investimentos em tecnologia e capacitação dos funcionários sejam eles de quaisquer dessas duas áreas, nisso o setor privado leva vantagem pela velocidade e fluxo financeiro mais veloz por sua natureza, porém os elementos fundamentais são tranquilamente realizáveis para aprimorar o treinamento e melhorar a eficácia do servidor público, senão vejamos:

1. Investimento em Tecnologia: A promoção da modernização e digitalização dos processos governamentais, pondo fim definitivamente a era da papelada interminável das repartições além das indefectíveis assinaturas, aumentando significativamente a eficiência, reduzindo a burocracia e ainda sendo ambientalmente mais correta;
2. Capacitação Contínua: Incentivar programas de capacitação, intercâmbio e desenvolvimento para os servidores públicos é essencial para mantê-los atualizados com as melhores práticas e tecnologias;
3. Participação da Sociedade: A inclusão da sociedade no processo de avaliação e melhoria do serviço público é crucial, promovendo transparência e responsabilidade, apontando correção de rumos e sugerindo propostas de melhorias;



4. Reconhecimento e Valorização: Reconhecer e valorizar o trabalho dos servidores públicos é vital para incentivar um ambiente de trabalho positivo e motivador, passando pela autoestima, salários qualificados e um plano qualitativo de cargos e carreira.

Desafiar o senso comum da ineficiência inerente nos serviços públicos é crucial para promover uma discussão construtiva sobre como otimizar a eficácia do setor, ao reconhecer a complexidade da comparação entre os setores privados e públicos, podemos quebrar o estigma e iniciar a implementação de soluções inovadoras de fato, o Brasil pode avançar na construção de um serviço público mais eficiente, transparente e ainda mais comprometido com o bem-estar social, em uma época em que as dinâmicas econômicas e sociais estão em constante evolução, a reflexão contínua sobre a eficiência de todo corpo do Estado não é apenas pertinente, mas essencial para a construção de uma sociedade mais justa, transparente e eficaz para o conjunto da sociedade, principalmente o mais vulnerável.

\*Cláudio Carraly, advogado.

Postado por [Gilvan Cavalcanti de Melo](#) às [07:42:00](#) 